

João dos Santos

1913 – 1987



João dos Santos nasceu em Lisboa a 15 de Setembro de 1913.

Em 1934 concluiu o curso da Escola Superior de Educação Física e foi professor no ensino privado e nos cursos de Divulgação da Educação Física nos bairros populares de Lisboa.

Em 1939 licenciou-se em medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Foi assistente de Victor Fontes no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira e estagiou no serviço de neurologia do Hospital Escolar com António Flores.

Pertencia ao Movimento de Unidade Democrática e foi um dos muitos signatários do documento em que se pediam eleições livres. Este facto conduziu à sua demissão do cargo de psiquiatra que ocupava no Hospital Júlio de Matos. Viajou para Paris e entre 1946 e 1950 foi investigador no Centro de Pesquisas Científicas de França (C.N.R.S.) tendo trabalhado sob a orientação de Henri Wallon no Laboratório de Biopsicologia da Criança. Fez em Paris a sua análise pessoal e a sua formação psicanalítica.

Tendo sido autorizado a voltar a ocupar o lugar de assistente no Hospital Júlio de Matos trabalhou sob orientação de Barahona Fernandes e dirigiu as secções infantis deste hospital.

Foi um dos pioneiros da psicanálise em Portugal e fundador com Francisco Alvim, Pedro Luzes e outros da Sociedade Portuguesa de Psicanálise.

João dos Santos foi o grande impulsionador da viragem da psiquiatria da infância em Portugal que de uma perspectiva médico – pedagógica enraizada na psiquiatria de adultos passou para um psiquiatria infantil mais autónoma. Acompanhando os movimentos da psicanálise, da psicologia genética e das mudanças na psiquiatria da infância europeia teve um papel fundamental na inovação de conceções teóricas, na organização de serviços e na formação de profissionais. Lutou pela criação de condições favoráveis à prevenção da doença mental e da marginalização social. Considerava que o trabalho em pedopsiquiatria só tinha sentido e só era eficiente quando desenvolvido em equipas multidisciplinares.

Criou, em 1952 com a enfermeira Rosélia Ramos, a Secção de Higiene Mental no Centro de Assistência Materno - Infantil (Centro Sofia Abecassis) e com Maria Amália Borges os dois primeiros centros psicopedagógicos portugueses (um na Voz do Operário, outro no Colégio Moderno) e, em 1954, com Rosa Benfeito, o Colégio Eduardo Claparède. Em 1956 fundou com Henrique Moutinho e Maria Amália Borges o Centro Infantil Helen Keller e com Juliene Cypriano a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores onde em 1958 organizou com Nuno Ribeiro a secção de Paralisia Cerebral. Neste mesmo ano criou com Madalena Pires a Associação Portuguesa de Surdos.

Promoveu a criação do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa, fundado em 1965, do qual foi o primeiro diretor. Nessa qualidade soube formar e motivar os colaboradores para o trabalho de equipa e

para uma nova dinâmica na compreensão dos casos, nos processos terapêuticos e no funcionamento das equipas. Em 1975 criou, integrado no Centro, o Externato de Pedagogia Terapêutica – Casa da Praia. Margarida Mendo, Gabriela Sales, Dora Bettencourt, Coimbra de Matos, Maria José Vidigal, Maria José Gonçalves Teresa Ferreira, Maria Luís Borges de Castro, Manuela Cruz, Paula Santos e Teresa Guapo foram, entre muitos, alguns dos seus companheiros neste Centro.

João dos Santos foi professor da Escola Nacional de Saúde Pública e da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Considerava que a higiene mental não devia ser exercida de forma desligada da Educação e da Escola. “ (...) prefiro divulgar junto de educadores e professores o significado das dificuldades e acidentes do desenvolvimento. “

“ Há que proclamar que todo o Poder da Ciência, da Técnica e da Educação deve ser, em cada momento, desafiado pela fantasia e pela ação do Homem. Há que proclamar o direito à fantasia e ao pensamento atuante.”

Como pedagogo inspirou e mobilizou técnicos e pais . Foi o seu saber e a sua arte de comunicar e de induzir entusiasmo e sonhos que levou Lucinda Atalaya a convidá-lo para a sua escola de pedagogia centrada na comunicação e nas aprendizagens significativas, para aí dialogar com os pais e com os educadores. (foto reunião pais)

“ Lembro com muita saudade o Dr Rui Grácio que era o coordenador das reuniões de pais, o Dr. João dos Santos, o Prof. Agostinho da Silva e o Dr Salvado Sampaio. Pessoas altamente competentes, muito interessadas, verdadeiros cidadãos. Eram propulsores da verdadeira cidadania, prestavam-se a vir aqui nas horas vagas reunir com os pais. Não se falava só de educação, discutiam-se muitos problemas. Naquela época o clima que se vivia em Portugal era um clima de opressão; finais da década de sessenta e início dos anos setenta. “ (testemunho de um pai de antigos alunos)

João dos Santos faleceu em Lisboa no dia 16 de Abril e 1987.

Bibliografia selecionada:

- “ Educação estética e ensino escolar” (colab. de N. Skapinakis, Luíz F. Rebelo, Freitas Branco, Nuno Portas e Rui Grácio). Lisboa: Europa América, 1966.
- “ Higiene mental na Escola “, colab. de A. Berge. Lisboa: Livros Horizonte, 1970.
- “ A Caminho de uma Utopia ... um Instituto da Criança”. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.
- “ Ensaios sobre Educação “. Lisboa: Livros Horizonte, 1983. Vol. I – “ A Criança quem é ? “, vol. II – “ O falar das Letras “.
- “ A Casa da Praia - o Psicanalista na Escola “. Lisboa: Livros Horizonte, 1988.
- “ Se não sabe porque é que pergunta ? “, conversas com João de Sousa Monteiro. Lisboa: Assírio e Alvim, 1988.
- “ Eu agora quero-me ir embora “, conversas com João de Sousa Monteiro. Lisboa: Assírio e Alvim, 1990.
- “ Ensina-me a ler o mundo á minha volta “. Lisboa: Assírio e Alvim, 2007.
- “ É através da via emocional que a criança apreende o mundo exterior”. Lisboa: Assírio e Alvim, 2009.